

O problema da reeducação das crianças anormais

ADALBERTO DE LYRA CAVALCANTI

OS deficientes psíquicos, sejam congênitos ou adquiridos, em relação aos escolares, quanto ao seu aproveitamento, podem ser perfeitamente divididos em três grandes classes: os facilmente educáveis, os difíceis e os irremediavelmente ineducáveis. No primeiro grupo temos os retardados pedagógicos ou falsos deficientes; no segundo temos os retardados intelectuais, com ou sem debilidade mental, os atrasados intelectuais constitucionais, comumente atrasados por perturbações do caráter ou por excessiva instabilidade mental e no último grupo, temos então os ineducáveis, os idiotas e os imbecis, ambos com graves lacunas psíquicas, podendo apenas melhorar um pouco o seu baixo nível intelectual.

No primeiro grupo vamos encontrar as crianças deficientes por freqüência irregular à escola, por distúrbios endócrinos, por vegetações adenóides, por vícios de educação no lar, por verdadeiros erros de técnica educacional na própria escola assim como os subnutridos, os sifiloclásicos, os intoxicados pela tuberculose, os portadores de gânglios hipertrofiados traqueobrônquicos, por miopia, enfim, as crianças vítimas de vários assaltos das moléstias mais comuns à infância, como sarampo, varicela, coqueluche, parotidite epidêmica, etc. as quais podem deixar seqüelas bem acentuadas para o lado do sistema nervoso central.

No segundo grupo temos as crianças difíceis, refratárias ao estudo, fatigando-se facilmente, as que trazem sempre no organismo o selo incontestável de uma causa congênita ou hereditária — constitucional. Aí estão os débeis mentais, os esquizóides, os ciclóides, os mitomaníacos, os gliscróides, os paranóicos, os hiperemotivos e os psicastênicos, amálgama por vezes intrincada, difícil de um diagnóstico fácil pela constante mistura de caracteres comuns a várias constituições ou mesmo, e não raro, pela constante fusão dessas constituições, duas, três e mais vezes criando um biótipo original o qual somente com o tempo vem se tornar com uma apresentação definida, clara e precisa. E' nesse grupo, bem numeroso e bem disfarçado no meio escolar, onde estão os ditos deficientes verdadeiros, os atrasados intelectuais, os instáveis, os pervertidos, os amorais, os desamorosos, os sem afeto, os caracteres duros, amorfos, indisciplina-

dos e mentirosos. Em muitos há, por vezes, brilhos de inteligência, mas nota-se mais o desvio da conduta.

Em terceiro plano temos afinal os profundos oligofrênicos, os idiotas e os imbecis, raramente encontradiços no meio escolar, dada a gravidade e profundidade das lacunas mentais. Naturalmente aqui não consideramos os anormais físicos, nem os sensoriais. O nosso ligeiro comentário prende-se unicamente aos retardados mentais, aos indisciplinados, bem como à sua pesquisa no meio escolar. Nem estudamos também os supernormais, menos encontrados que os subnormais, infelizmente. Décroly define como anormais "as crianças que, por um motivo qualquer, se encontram em certo estado de inferioridade que as impede de se adaptar ao meio social ao qual são destinadas a viver". Em tôrno dessa grande e meritória questão que envolve a grandeza de uma Nação num movimento de alto-relêvo, de resultados imperecíveis pela natureza mesma de sua ação saneadora, está o movimento dos exames periódicos de saúde, em todos os setores escolares, oficiais e privados, o qual virá revolucionar o meio educacional brasileiro.

Temos assim uma tarefa mais alta e que é muito mais do que simplesmente instruir e que é a de prevenir e curar o infante nacional, eivado de uma, duas e mais infecções, cheio de taras, vícios e deformidades físicas, distúrbios nervosos e mentais além do grave problema da subnutrição, ora por falta de alimento, ora por erro de técnica alimentar. Não venho tratar aqui propriamente dos métodos da reeducação dos retardados mentais, os livros são abundantes e ótimos e a prática já está sendo aplicada, embora nem sempre bem coordenada. O que desejo demonstrar neste sumário trabalho é a facilidade que o exame periódico de saúde poderá proporcionar às equipes encarregadas dos exames periódicos e pegar em flagrante o pequeno deficiente mental e ter assim, à mão, um material magnífico donde poderá sair um monumento grandioso em relação à biotipologia e à caractereologia brasileira e tôdas as seqüências psicológicas.

Os resultados obtidos pela educação e tratamento dos anormais profundos como sejam os

idiotas e imbecis têm animado os médicos e pedagogos a tomar um interesse cada vez maior com as crianças apenas retardadas intelectuais as quais, com um oportuno tratamento opoterápico, anti-luético, tônico-reconstituente, helioterápico e melhor alimentação junto a regras pedagógicas adequadas, têm melhorado consideravelmente, física e mentalmente. Seguin, Itard, Bourneville, Paul Boncour, J. Phillippe, Demwoor, Decroly, Hoffer, Angles e tantos outros, já permitem considerar-se o problema resolvido, com classes ou com Institutos especiais. O que não resta dúvida é que, se o idiota e o imbecil conseguem melhorar, os simples escolares difíceis, débeis ou constitucionais, devem ser cuidados com urgência. E o exame médico periódico virá a ser chamado como já o chamam em todos os países civilizados, de uma revolução branca, tal a importância vital para as nacionalidades. A necessidade da seriação dos mentalmente anormais é uma necessidade hoje reconhecida por todos os que se dedicam ao assunto. Não se deve colocar um instável, um mitomaniaco, um débil mental, um perverso, um imbecil, um esquizóide ou um epilético, reunidos todos na mesma classe, sofrendo do mesmo contágio mental ambiente. E' uma pesquisa sutilíssima e somente aos psiquiatras-pedagogos é dado descobrir qual a classe de tal ou qual atrasado mental, qual o seu *deficit* mental para ser possível individualizar a educação corretiva e terapêutica adequada.

No seio dos repetentes temos inúmeros casos de desvios mentais e que os pais não descobrem por defeito afetivo e somente o médico-psicólogo, o psiquiatra pedagogo, consegue descobrir. A classificação dos tipos de atrasados mentais ou instáveis é imprescindível na organização das classes especiais. Não é possível os mesmos métodos pedagógicos aplicados a um instável e a um astênico por exemplo, nem um mesmo método aplicado a um epilético e a um esquizóide. E' uma tarefa difícilíssima, tanto para o educador como para o médico, mas não haverá um resultado prático se não houver essa minuciosa separação e ainda mais, um periódico tempo de aprendizagem nas classes comuns para a melhor adaptação ao meio e preparo à vida social a que tem de se confundir e sobreviver. Lombardo Rodice diz que "educar é vencer a morte". E para o inadaptado, o deficiente, o difícil, a vida para esses é uma morte moral, eternamente falhando, tropeçando ao menor escolho social, querelantes e ansiosos sempre.

E' um problema de real necessidade êsse do tratamento precoce da criança no período escolar,

desde o Jardim de Infância até o período ginásial inclusive, abrangendo a adolescência com tôdas as suas encenações mórbidas, adormecidas e recalçadas. Em 300 jovens delinqüentes da Penitenciária de Petite-Roquette, em Paris, 81, 6 p. 100 apresentavam anomalias mentais, sendo de 50 p. 100 curáveis, se tratados em tempo. (Hoffer e Angles).

Há necessidade imprescindível da criação imediata de centros de Reeducação, melhor que Escolas de Anormais, fere menos a sensibilidade dos pais e não cria um complexo de inferioridade para o escolar. Em recente estatística norte-americana verificou-se em 45 milhões de crianças, 450.000 intelectualmente atrasadas não entrando nesse número os atrasados fracos de vontade, pervertidos sexuais e instáveis em geral. Calcula-se a média mundial de mentalmente anormais em 13 p. 100. Não devemos, entretanto, continuar a falar em estatísticas, nem nos métodos de reeducação dos nossos tarados e deficientes mentais. O que ressalta, no momento, é a necessidade imediata da criação nas escolas, de classes especiais ou pesquisas sistemáticas para os deficientes mentais, e, em tempo oportuno, a criação de Institutos de Reeducação, visando o aprimoramento da conduta e a Orientação Profissional.

Os exames periódicos de saúde facilitarão até certo ponto, a pesquisa sistemática dos retardados mentais e por conseguinte, um tratamento médico e pedagógico necessariamente de resultados compensadores. A Prefeitura do Distrito Federal já vem adotando, com sucesso, os exames periódicos de saúde.

O deficiente intelectual pode e deve ser, em época diversa do seu estudo escolar, colocado nas classes das crianças normais, como um estímulo à sua reeducação.

A metafísica da pedagogia cedeu o lugar à psicologia experimental com as suas práticas realistas. O intelectualismo transformou-se em biologia positiva. Hoje medimos a fadiga, o alcance da inteligência, a memória, sabemos da idade mental, do quociente intelectual, do perfil psicológico, conhecemos enfim a alma da criança. E é do meio escolar, com o exame sistemático e periódico de saúde, que iremos retirar do fatal desmoronamento futuro, crianças doentes e deficientes mentais, muitas vezes, quase sempre, despercebidos dos pais e dos educadores.